

FUNDAÇÃO CASA MUSEU MÁRIO BOTAS

RELATÓRIO DE CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2022



A Fundação Mário Botas, é uma instituição de direito privado e de utilidade pública, que se rege pelos seus estatutos e, nos casos omissos, pelas disposições legais em vigor, e foi instituída por Mário Ferreira da Silva Botas, que assinava, como pintor, Mário Botas, no seu testamento público de seis de junho de 1983, exarado no 19.º Cartório Notarial de Lisboa. A sede da Fundação é na Freguesia e Concelho da Nazaré, na Rua dos Barrancos n.º 1 – 2450-197 NAZARÉ, mas uma dependência administrativa poderá funcionar em Lisboa, sempre que conveniente, na Rua Luciano Freire, n.º 3, quarto andar, ou seja, na casa do artista.

Fundação propõe-se:

- Promover a divulgação da pintura de Mário Botas, não só em Portugal como em qualquer outro país;
- Criar um Museu na Nazaré com obras do artista, espécies bibliográficas e outras, de carácter artístico e cultural;
- Promover e realizar atividades culturais, como exposições e conferências, editar publicações ou reproduções, autenticadas, e postais, ou comemorar factos, tendo sempre em vista promover a divulgação da obra de Mário Botas;
- Conceder prémios, sempre designados com o nome do artista, sobre temas de arte, bem como bolsas ou viagens de estudo;
- Cooperar com as autarquias locais e instituições oficiais ou particulares, de ensino, de cultura e de museologia em tudo quanto se relacione com o progresso intelectual, artístico e cultural em geral, e, em particular, com a instalação e manutenção do museu do Artista.

CAPÍTULO I

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

Do Plano de atividades aprovado para o ano de 2020 constavam atividades destinadas a cumprir algumas das “Orientações estratégicas “aprovadas:

Reorganização do CA

Abertura das instalações com exposição de obras de Mário Botas

Divulgação da obra de Mário Botas

Organização do espólio de Mário Botas

Obtenção de fontes de financiamento

CAPÍTULO II

ANALISE ECONÓMICA E FINANCEIRA:

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da entidade e de acordo com as normas do Sistema de Normalização Contabilística, regulado pelos seguintes diplomas legais:

- ❖ Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho (Sistema de Normalização Contabilística), com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010 de 23 de agosto;
- ❖ Portaria n.º 986/2009, de 7 de setembro (Modelos de Demonstrações Financeiras);
- ❖ Aviso n.º 15652/2009, de 7 de setembro (Estrutura Conceptual);
- ❖ Aviso n.º 15655/2009, de 7 de setembro (Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro);
- ❖ Portaria n.º 1011/2009, de 9 de Setembro (Código de Contas).

De forma a garantir a expressão verdadeira e apropriada, quer da posição financeira quer do desempenho da Fundação Mário Botas, foram utilizadas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística ("SNC"), antes referidas, em todos

os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sem prejuízo do recurso supletivo às Normas Internacionais de Contabilidade adotadas ao abrigo do Regulamento n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de Julho, e ainda às Normas Internacionais de Contabilidade e às Normas Internacionais de Relato Financeiro emitidas pelo *International Accounting Standard Board* e respetivas interpretações (SIC-IFRIC), sempre que o SNC não contemple aspetos particulares das transações realizadas e dos fluxos ou das situações em que a Instituição se encontre envolvida.

O conjunto dos normativos que integram o SNC foi utilizado pela primeira vez em 2010 para a elaboração de demonstrações financeiras, passando a constituir o referencial de base para os períodos subsequentes.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com um período de reporte coincidente com o ano civil, no pressuposto de que se verifique continuidade das operações, e na aferição do regime de acréscimo, utilizando para isso, os modelos das demonstrações financeiras previstos no artigo 1.º da Portaria n.º 986/2009, de 7 de Setembro, designadamente o balanço, a demonstração dos resultados por natureza, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, com expressão dos respetivos montantes em Euros.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXO ÀS CONTAS

1ANALISE PATRIMONIAL:

1. A 31 De Dezembro de 2022 o valor patrimonial que consta do balanço na rubrica dos ativos não correntes é de 4 463 534,31€, sendo constituído maioritariamente pelos valores patrimoniais dos bens imoveis da Fundação com o valor de 3 896 534,31€, e as propriedades de investimento nomeadamente as obras do Pintor Mário Botas com o valor de 567 000,00€. De acordo com um inventario valorizado da Direção da FMB, de bens moveis e imoveis, (obras de arte do pintor Mário Botas), procedemos aos registos contabilísticos que melhor apresentam uma imagem verdadeira e apropriada daqueles ativos, cujo os valores são, 1 838 302,37€ de bens imoveis não registados na contabilidade e uma atualização dos bens moveis que contavam de 932 919,76€ e passaram a deter o valor de 567 000,00€, utilizando para o efeito a conta de ajustamento ativos.

Quanto ao ativo corrente regista um saldo de 276 559,93€.

2. Os capitais próprios registam um saldo global de 4 735 749,52€, devendo ser referido a variação dos capitais relativo ao ponto anterior e o lucro do exercício.
3. Relativamente ao passivo regista um saldo de 4 344,72€, provenientes de um saldo em transito de um fornecedor das Obras e trabalhos em curso, sede da Fundação na Avenida Vieira Guimarães na Nazaré.
- 4.

BALANÇO:

BALANÇO

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022

Fundação Casa Museu Mario Botas

Valores em EURO

Página 1

RÚBRICAS	NOTAS	31 Dez 2022	31 Dez 2021
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis		3 896 534,31	2 048 209,90
Ativos intangíveis		567 000,00	932 919,76
		4 463 534,31	2 981 129,66
Ativo corrente			
Clientes		17 233,10	- 4 163,90
Caixa e depósitos bancários		259 326,83	263 191,21
		276 559,93	259 027,31
Total do ativo		4 740 094,24	3 240 156,97
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Resultados transitados		517 109,35	489 483,99
Excedentes de revalorização		281 642,37	281 642,37
Ajustamentos/outras variações no capital próprio		3 909 355,64	2 436 973,03
		4 708 107,36	3 208 099,39
Resultado líquido do período		27 642,16	27 712,51
Total do capital próprio		4 735 749,52	3 235 811,90
Passivo			
Passivo não corrente			
Passivo corrente			
Fornecedores		592,19	592,19
Outras dívidas a pagar		3 752,53	3 752,53
		4 344,72	4 344,72
Total do passivo		4 344,72	4 344,72
Total do capital próprio e do passivo		4 740 094,24	3 240 156,62

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS:

ANALISE ECONOMICA:

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022

Fundação Casa Museu Mario Botas

Valores em EURO

Página 1

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	31 Dez 2022	31 Dez 2021
Fornecimentos e serviços externos		(12 171,16)	(11 195,01)
Outros rendimentos		40 212,00	39 348,00
Outros gastos		(398,68)	(11,64)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		27 642,16	28 141,35
Gastos/reversões de depreciação e de amortização			(515,99)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		27 642,16	27 625,36
Resultado antes de impostos		27 642,16	27 625,36
Resultado líquido do período		27 642,16	27 625,36

1. O resultado líquido do exercício é de 27 642,16€;
2. As receitas das rendas obtidas do aluguer do imoveis propriedade da Fundação representam 40 212,00€;
3. A conta de fornecimentos serviços de terceiros registou um saldo de 12 171,16€;
4. Os outros gastos registaram um custo de 398,68€.

1.1. INDICAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DAS DISPOSIÇÕES DO SNC QUE, EM CASOS EXCECIONAIS TENHAM SIDO DERROGADAS

Nos períodos abrangidos pelas presentes demonstrações financeiras não foram derogadas quaisquer disposições do SNC que tenham produzido efeitos materialmente relevantes e que pudessem pôr em causa a imagem verdadeira e apropriada que devem transmitir aos interessados pelas informações disponibilizadas.

1.2. INDICAÇÃO E COMENTÁRIO DAS CONTAS DO BALANÇO E DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CUJOS CONTEÚDOS NÃO SEJAM COMPARÁVEIS COM OS DO PERÍODO ANTERIOR

Os saldos das respetivas contas do balanço e demonstração de resultados relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2021, incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos, estão apresentadas em conformidade com o modelo resultante das alterações introduzidas pelos diplomas legais emitidos no âmbito da publicação do Sistema de Normalização Contabilística.

É de referir, que o resultado líquido obtido é de vinte nove mil quatrocentos e oitenta cinco euros e noventa e seis cêntimos.

Para além do referido não ocorreram operações relevantes durante o exercício em análise.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

2.1. BASES DE MENSURAÇÃO

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação Mário Botas, de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro.

2.2. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo, deduzido das depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após aquela data, encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida, deduzido das correspondentes depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos ativos são reconhecidos no custo do ativo.

a) DEPRECIAÇÕES

Não existem depreciações para o período.

Rubricas	31 de Dezembro 2020				
	Saldo inicial	aquisições	depreciações	Abates	Saldo Final
Edifícios e outras construções	2 039 912,71 €				3 896 534,31 €
Equipamento básico	4 563,70 €				4 563,70 €
Ferramentas	- €				- €
Equipamento administrativo	4 249,48 €				4 249,48 €
Outros ativos fixos	- €				

IMPARIDADE DE ATIVOS

Não se registou imparidade de ativos.

2.3. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Os montantes incluídos na rubrica "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa de depósitos bancários no final do período.

Rubricas	31 de dezembro 2020				
	Saldo inicial	variação			Saldo Final
Caixa	000,43 €				0,00 €
Depósitos Ordem	229 987,05 €				259 326,83 €
Depósitos Prazo	- €				- €
Aplicações Financeiras	- €				- €
total disponibilidades	229 987,48 €	29 339,35 €			259 326,83€

RÉDITO

O rédito relativo as rendas é reconhecidas pelo seu justo valor, entendendo-se como tal o que é livremente fixado entre as partes contratantes.

Rubricas	31 de dezembro 2022		
	2021	variação	2022
Rendas	39 228,00 €	984,00€	40 212,00€
Serviços Prestados	- €	- €	- €
Subsídios	0,00 €	0,00 €	- €
Vendas	- €	- €	- €
total Reditos	39 228,00 €	984,00€	40 212,00€

2.4. FORNECEDORES E OUTRAS DÍVIDAS A TERCEIROS

Não existem dividas aos fornecedores.

2.5. FINANCIAMENTO OBTIDOS

Não existem financiamentos externos.

2.6. SUBSÍDIOS DO ESTADO OU OUTROS ENTES PÚBLICOS

No exercício de 2022 não foram recebidos subsídios do estado ou de outros entes públicos.

2.7. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS

A demonstração dos FSE é preparada através do método direto sendo a sua decomposição a que a seguir se apresenta:

Trabalhos especializados	57,81
Vigilância e segurança	383,15
Comissões	315,80
Conservação e reparação	8 376,25
Material de escritório	159,94
Eletricidade	1 990,62
Água	278,04
Outros	2,74
Comunicação	477,66
Despesas de representação	124,70
Limpeza, higiene e conforto	4,45

a) JUÍZOS DE VALOR QUE O ÓRGÃO DE GESTÃO FEZ NO PROCESSO DE APLICAÇÃO DAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E QUE TIVERAM MAIOR IMPACTO NAS QUANTIAS RECONHECIDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Na preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF e SNLC, o Conselho de Administração da Organização utiliza estimativas e pressupostos que afetam a aplicação de políticas e montantes reportados.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nas mesmas. As alterações a estas estimativas que venham a ocorrer posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas em resultados, de forma prospetiva..

b) PRINCIPAIS PRESSUPOSTOS RELATIVOS AO FUTURO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Organização, mantidos de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Nazaré, 30 de setembro de 2024

O CC nº20152

(Nuno Alexandre Pedro Amaro Batalha)